



Sociedade Educativa
e Cultural Amélia Ltda.

SOCIEDADE EDUCATIVA E CULTURAL AMÉLIA LTDA – SECAL

LUCAS PORTELA HAAS

TELEJORNALISMO EM MOMENTO DE PANDEMIA:

Análise do conteúdo produzido pelos programas Jornal Nacional e Jornal da Record em relação aos acontecimentos envolvendo a Covid-19 no Brasil

**PONTA GROSSA
2021**

LUCAS PORTELA HAAS

TELEJORNALISMO EM MOMENTO DE PANDEMIA:

Análise do conteúdo produzido pelos programas Jornal Nacional e Jornal da Record em relação aos acontecimentos envolvendo a Covid-19 no Brasil

Artigo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como critério parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação no curso de Jornalismo do Centro Universitário Santa Amélia – UniSecal.

Banca Examinadora:

Prof^a. Me. Ligiane Malfatti

Sociedade Educativa e Cultural Amélia Ltda.

Prof. Dr. Rafael Kondlatsch

Sociedade Educativa e Cultural Amélia Ltda.

Prof^a. Dr^a. Giovana Montes Celinski

Sociedade Educativa e Cultural Amélia Ltda.

Ponta Grossa, 26 de novembro de 2021.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JORNALISMO TELEVISIVO	7
2.1 TELEJORNALISMO NO BRASIL.....	8
2.2 JORNAL NACIONAL	9
2.3 JORNAL DA RECORD	9
3 METODOLOGIA	10
4 ANÁLISE DO PROGRAMA JORNAL NACIONAL	11
4.1 1ª REPORTAGEM	12
4.2 2ª REPORTAGEM	13
4.3 3ª REPORTAGEM	14
4.4 4ª REPORTAGEM	14
4.5 5ª REPORTAGEM	16
4.6 6ª REPORTAGEM	16
5 ANÁLISE DO PROGRAMA JORNAL DA RECORD	17
5.1 1ª REPORTAGEM	18
5.2 2ª REPORTAGEM	19
5.3 3ª REPORTAGEM	19
5.4 4ª REPORTAGEM	20
5.5 5ª REPORTAGEM	20
5.6 6ª REPORTAGEM	21
5.7 7ª REPORTAGEM	21
5.8 8ª REPORTAGEM	22
5.9 9ª REPORTAGEM	22
5.10 10ª REPORTAGEM	23
5.11 11ª REPORTAGEM	23
5.12 12ª REPORTAGEM	23
6 ANÁLISE	24
6.1 - JORNAL NACIONAL.....	24
6.2 - JORNAL DA RECORD.....	25
6.3 - ANÁLISE COMPARATIVA.....	26
6.4 - REPORTAGENS COM O MESMO TEMA	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise Comparativa	25
Tabela 2 - Comparação entre os números divulgados	26

TELEJORNALISMO EM MOMENTO DE PANDEMIA
ANÁLISE DO CONTEÚDO PRODUZIDO PELOS PROGRAMAS JORNAL
NACIONAL E JORNAL DA RECORD EM RELAÇÃO AOS ACONTECIMENTOS
ENVOLVENDO A COVID-19 NO BRASIL

HAAS, Lucas Portela (UniSecal)

MALFATTI, Ligiane (Orientadora)

Resumo: Este estudo apresenta uma análise comparativa das notícias nos telejornais: 'Jornal Nacional' da Rede Globo de Televisão e 'Jornal da Record' da Record TV, sobre o pico da pandemia de Covid-19 no Brasil, que se deu em 08 de abril de 2021. O objetivo é identificar se os conteúdos apresentam características jornalísticas semelhantes ou diferentes e quais são as formas de tratamento do assunto. Busca-se, com o resultado, propor reflexões sobre o tipo de conteúdo veiculado em cada emissora.

Palavras-chave: Jornalismo Televisivo. Jornalismo Investigativo. Telejornalismo. Covid-19. Jornal Nacional. Jornal da Record.

TELEJOURNALISM AT A TIME OF PANDEMIC
ANALYSIS OF THE CONTENT PRODUCED BY JORNAL NACIONAL AND
JORNAL DA RECORD PROGRAMS IN RELATION TO EVENTS INVOLVING
COVID-19 IN BRAZIL

Abstract: This study presents a comparative analysis of news in TV news: 'Jornal Nacional' from Rede Globo de Televisão and 'Jornal da Record' from Record TV, about the peak of the Covid-19 pandemic in Brazil, which occurred on April 8, 2021. The objective is to identify whether the contents have similar or different journalistic characteristics and what are the ways of dealing with the subject. With the result, we seek to propose reflections on the type of content broadcast by each station.

Keywords: Television Journalism. Investigative Journalism. Television journalism. Covid-19. Jornal Nacional. Jornal da Record.

INTRODUÇÃO

Os programas telejornalísticos, especificamente voltados para notícias do dia a dia ou "*hard news*", precisam se adequar aos fatos que rodeiam seu público e entender quais os interesses que devem ser abordados jornalisticamente. Diante do exposto, pode-se formular os questionamentos: Será que os conteúdos diferem de uma emissora para outra? De um telejornal para outro? Estes pontos mudam a forma como as notícias são repassadas ao público?

Para responder estas perguntas, foram escolhidos como objetos de estudo os telejornais "Jornal Nacional", da Rede Globo e "Jornal da Record", da Record TV, especificamente os programas do dia oito de abril de 2021, data em que se registrou o maior pico de mortes em decorrência da Covid-19 em 24 horas no Brasil.

O "principal telejornal em rede da Globo", como descrito pela própria empresa em seu site oficial, o Jornal Nacional (MEMORIAL DA GLOBO, 2021), é o programa jornalístico mais conhecido da emissora e está no ar desde 1º de setembro de 1969. É exibido no horário noturno, com duração média de 45 minutos, de segunda-feira a sábado, apresentando ao público reportagens que falam sobre notícias gerais do país todo, além de dar espaço para transmissões ao vivo de correspondentes, que trazem mais informações sobre algum determinado assunto.

O programa Jornal da Record é descrito em seu site oficial, (RECORD, 2021) como um programa de televisão comercial aberto brasileiro, com programação dedicada principalmente ao telejornalismo. A tradicional versão do telejornal vai ao ar às 19h45 e tem uma hora de duração, apresentado pelos âncoras Augusto Nunes e Camila Busnello. Seu primeiro episódio foi ao ar em 24 de setembro de 1974 e atualmente conta com transmissão ao vivo, pelas redes sociais e em seu site oficial.

Neste artigo, será realizada uma análise de conteúdo a respeito das mudanças na forma como as notícias foram tratadas, o motivo das divergências nas informações, se os números de casos e mortes são os mesmos, se a linha editorial altera o repasse das informações.

Será utilizada a análise de conteúdo, através de critérios estabelecidos com base nos passos propostos por Bardin (2011): a) Organização da análise; b) Codificação; c) Categorização; d) Tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados.

A data escolhida para a análise foi o dia 8 de abril de 2021, data em que o Brasil atingiu o maior número de mortes por Covid-19 em 24 horas, com 4.249

mortes segundo dados e gráfico apresentado pelo Repositório de dados COVID-19 pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins.

A justificativa deste trabalho se dá pela importância do repasse de informações seguindo a ética e a moral do jornalismo. Em momentos de crise global social, como a que vivenciamos em 2020/2021, percebe-se um nível elevado no consumo de notícias, com a preferência televisiva da sociedade para se informar. Além de manter informados grande parte dos brasileiros, os telejornais também competem na forma de fazer jornalismo, cada um com sua linha editorial e vieses políticos, ideológicos e demais atribuições.

Os telejornais a serem analisados são de grande audiência em todo o território brasileiro, por isso se justificam como programas relevantes ao tema e com vasto conteúdo para ser explorado.

2. JORNALISMO TELEVISIVO

O telejornalismo pode ser categorizado em alguns gêneros: revistas eletrônicas, programas de entrevistas, telejornais, entre outras formas de fazer jornalismo na televisão. Este formato, visual e sonoro, contribui com a disseminação de informação há gerações, pois é um dos meios de comunicação mais populares utilizado para tal função.

A televisão aberta e seus programas jornalísticos estão na segunda posição para 66% da população brasileira, como uma das principais fontes de informação, a conforme o relatório *Reuters Digital News Report*. (PODER 360)

No geral, entende-se como telejornalismo “uma (re)construção da realidade, operada via coleta de imagens, redação de texto, edição, cujo poder de verdade, de celebração do fato é reforçado muitas vezes pela flexão dos verbos no presente do indicativo.” (COUTINHO, 2019, p. 5)

Atualmente os telejornais seguem um padrão de estrutura, geralmente apresentado por dois jornalistas, em uma bancada centralizada em frente às câmeras, com um *script* sendo passado no *teleprompter* e com a interpretação dos profissionais de forma mais natural e fluída possível.

2.1 TELEJORNALISMO NO BRASIL

Com a chegada da televisão no Brasil em 1950, iniciou-se também uma nova era na comunicação do país. Mesmo que, com poucos televisores funcionando em território brasileiro, a nova tecnologia estava transformando a forma como as pessoas se comunicavam e se informavam.

A TV Tupi, era a primeira a transmitir o telejornal “Imagens do Dia”, o qual exibia imagens brutas e sem nenhuma edição dos acontecimentos daquele dia. (MELLO, 2021.)

No Brasil, o telejornal mais assistido há décadas é o Jornal Nacional, e isso impacta diretamente em sua concorrência, pois a Rede Globo é a segunda maior emissora de televisão do mundo, isso é um peso a mais para se considerar no que se refere à concorrência de audiência de telejornalismo. (DIÁRIO DO ESTADO, 2021.)

A Record TV ocupa o 28º lugar no *ranking* das maiores emissoras do mundo. O *ranking* é baseado na renda comercial das emissoras. As informações foram divulgadas pela jornalista Heloísa Tolipan, do “Jornal do Brasil”. (DIÁRIO DA MANHÃ, 2020.)

O jornalismo televisivo é um dos meios noticiosos mais acompanhados no Brasil, principalmente em momento de pandemia, período em que as audiências de telejornalismo alcançaram um pico, conforme estudo do Kantar Ibope, publicado no jornal online Folha de São Paulo. (PADLIGLIONE, 2020.)

Conforme os telejornais brasileiros foram ganhando forma, seus públicos-alvo também foram se adaptando à realidade de consumir notícias mais frequentemente e, com isso, formando opiniões sobre cada acontecimento a partir das notícias passadas por cada programa.

2.2. JORNAL NACIONAL

O telejornal é consolidado em território brasileiro e isto ajuda a captar um público grande para que haja uma audiência forte e concreta. O programa continua no topo em relação aos concorrentes, conforme dados do Kantar Ibope sobre a audiência do horário nobre, no período de 3 de setembro de 2021 a 05 de setembro de 2021. (KANTAR IBOPE, 2021.)

O que vemos no programa é que grande parte das notícias relacionadas à Covid-19 são cunhadas a partir de entrevistas com cientistas, pesquisadores e

professores, inseridas dentro de reportagens envolvendo o cenário nacional e em casos pontuais, cenários regionais e até municipais, dependendo do nível de importância/relevância.

Em alguns momentos os apresentadores se posicionam de maneira opinativa como em 19 de junho de 2021, quando o Jornal Nacional exibiu uma nota editorial, lida pelos apresentadores do programa, William Bonner e Renata Vasconcellos, ao final do telejornal. O editorial não mencionou nomes de autoridades, porém citou acontecimentos nos quais o presidente estava envolvido em algumas falas que geraram polêmicas.

O editorial também cita ações da CPI da pandemia, cujas quais estão incluídos vários personagens políticos envolvidos em crimes de corrupção, partidos políticos e desvios de dinheiro acerca do cenário da pandemia de Covid-19 no Brasil. Manifestações pedindo pelo *impeachment* de Bolsonaro, também foram mencionadas na nota lida pelos jornalistas.

O compromisso com a notícia, acima de tudo, caminhando ao lado da democracia, é um dos pontos citados na nota editorial como forma de inserir a Rede Globo no contexto, fazendo alusão ao cenário político instável no país. Um trecho do editorial também fala sobre os opositores da emissora, que os atacam frequentemente por conta de posicionamento político. “Muitas vezes nós pagamos um preço por isso, com incompreensões de grupos que são minoritários, mas barulhentos. Não importa. Nós seguimos em frente, sem concessões. E seguiremos em frente, sem concessões”. (PODER 360, 2021)

2.3 JORNAL DA RECORD

Considerado um dos telejornais mais assistidos no Brasil, o Jornal da Record estreou em 24 de setembro de 1974, substituindo o antigo Xecap (baseado no Xecap 1000, noticiário radiofônico da Rádio Record), e atualmente tem como apresentadores os jornalistas Celso Freitas e Ana Paula Padrão. Em março de 2021, o programa obteve um pico de audiência em São Paulo, conquistando o segundo lugar na TV brasileira, com média de 10,6 pontos e pico de 14 pontos de audiência, a informação foi divulgada no site do programa. (R7, 2021.)

O Jornal da Record foi envolvido em polêmicas em março de 2021, quando a ex apresentadora Adriana Araújo decidiu deixar o cargo após 15 anos trabalhados na emissora. O motivo foi a de haver discordâncias de sua parte com a linha

editorial, em relação às notícias sobre a pandemia de Covid-19. “Em sua opinião, a emissora estava amenizando os impactos do vírus. No entanto, em seu texto, não há menção explícita sobre seus desentendimentos com a cúpula do jornalismo do canal.” (O SÃO GONÇALO, 2021)

Partindo deste ponto, podemos analisar separadamente cada linha editorial, entendendo seus critérios e exibindo amostras dos posicionamentos de ambos, conforme as reportagens analisadas na data selecionada.

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos deste presente trabalho e responder as perguntas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, seguindo os passos propostos por Bardin (2011): a) Organização da análise; b) Codificação; c) Categorização; d) Tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados.

O que é a análise de conteúdo atualmente? Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. (BARDIN. 2011, p. 15)

A organização da análise compreendeu a leitura flutuante das edições dos telejornais: Jornal Nacional e Jornal da Record, durante o período da pandemia, que compreendeu o ano de 2020 e primeiro semestre de 2021, até o início desta pesquisa.

Após a seleção e escolha da edição do dia 08 de abril de 2021, tendo em vista o maior de número de casos e mortes decorrentes da pandemia de Covid-19 ter acontecido nesta data, iniciou-se a codificação do material analisado com base em alguns índices de análise, como propõem Bardin (2011). São eles:

- Número de fontes utilizadas nas reportagens,
- Utilização dos números, porcentagens e gráficos,
- Grau de relevância dos entrevistados para o contexto,
- Posicionamento dos apresentadores em relação às notícias
- Tema principal tratado na matéria
- Número de reportagens dedicadas ao Covid-19
- Tempo total da edição dedicados ao Covid-19

Com base nos índices apresentados, os telejornais foram analisados na íntegra, na data de oito de abril de 2021, dia em que foi contabilizado o maior número de mortes por Covid-19 no Brasil em 24 horas.

4. ANÁLISE DO PROGRAMA JORNAL NACIONAL

O programa Jornal Nacional, do dia oito de abril de 2021, teve duração total de 1h01m e foi exibido às 19h58 da noite. Dividido em três blocos, o programa apresentou seis reportagens relacionadas à Covid-19 no Brasil.

O primeiro bloco do programa exibiu reportagens sobre novas variantes, mortes e dados de vacinação no país, enquanto o segundo bloco contou com matérias sobre novas vacinas, restrições sociais e decisões políticas. A sequência das reportagens será apresentada na sequência.

1º BLOCO:

1. Cientistas brasileiros descobrem nova variante do coronavírus;
2. Avanço de mortes por Covid-19 no Brasil
3. Dados sobre a pandemia e vacinação no país;

2º BLOCO:

1. Ministério da Saúde distribui quatro milhões de doses da vacina contra a Covid-19
2. Ministros do STF decidem que estados e municípios podem proibir cultos e missas presenciais;
3. Ministro do STF determina instalação da CPI da Covid;

4.1 - 1ª REPORTAGEM (17:43 – 20:18)

Tema: Cientistas brasileiros descobrem nova variante do coronavírus

Fontes utilizadas:

- Ministério da Saúde; Coordenador da pesquisa e virologista da UFMG, Renato Santana; Professor do Instituto de Biociências da USP, Daniel Lahr.

A primeira notícia sobre a pandemia se inicia com a apresentadora Renata Vasconcellos falando da bancada, sobre a descoberta de uma nova variante do coronavírus no Mato Grosso segue com imagens de apoio de cientistas em um laboratório, com *off* da repórter sobre a quantidade de pessoas testadas.

A jornalista Isabela Scalabrini, usa simulações virtuais em 3D para explicar como funciona a contaminação pela nova variante. Em seguida faz uma passagem

passando para a entrevista da primeira fonte científica, o coordenador da pesquisa e virologista da UFMG, Renato Santana.

Na sequência a jornalista introduz, através de um *off* rápido, a entrevista com o professor do Instituto de Biociências da USP, Daniel Lahr, que também participa de maneira online.

4.2 - 2ª REPORTAGEM (20:19 – 23:37)

Tema: Avanço de mortes por Covid-19 no Brasil

Fontes utilizadas:

- Pesquisador da Fiocruz, Marcelo Gomes; Consórcio G1 com dados das secretarias estaduais de saúde; Professor de medicina de São José do Rio Preto, Maurício Nogueira.

A segunda matéria inicia com imagens de pacientes chegando a hospitais em macas, com um *off* da repórter seguindo diretamente para a entrevista com a primeira fonte científica utilizada, o pesquisador da Fiocruz, Marcelo Gomes, que pela *webcam*, traz dados sobre o tempo de registro dos óbitos.

Um *off* da repórter é passado, em seguida acompanhando um gráfico 3D do Consórcio G1, com dados das Secretarias Estaduais de Saúde. Em seguida a repórter Bruna Vieira faz uma passagem afirmando que pesquisadores alertam para que as pessoas continuem se protegendo.

Seguindo para a entrevista virtual com o professor de medicina de São José do Rio Preto, Maurício Nogueira. Em um corte rápido, se segue a fala do pesquisador da Fiocruz, Marcelo Gomes, servindo como complemento da fala anterior.

4.3 - 3ª REPORTAGEM (23:38 – 26:21)

Tema: Dados sobre a pandemia e vacinação no país

Fontes utilizadas:

- Consórcio G1 com dados das secretarias estaduais de saúde;

Inicia com Renata Vasconcellos em pé ao lado do telão no estúdio, chamando o jornalista Alan Severiano para exibir e falar sobre os dados atualizados de mortes, casos e vacinação no país. No televisor, o repórter começa falando sobre o número de mortes em 24 horas no Brasil.

O repórter exhibe em seguida o panorama de mortes por Covid-19 pelo país. Os dados mostram que foram registradas 4.190 mortes nas últimas 24 horas do dia oito de abril de 2021, com um total de 345.287 óbitos até aquela data.

Seguindo para os números da vacinação, Alan mostra que naquele dia, 724.425 pessoas haviam tomado a 1ª dose nas últimas 24 horas, e que o total de vacinados com a 1ª dose era de 22.170.108 brasileiros, equivalente à 10,47% da população.

Segundo os dados apresentados no telão, 6.357.779 de pessoas haviam tomado a 2ª dose nas últimas 24 horas, o que representa 3% da população. Encerrando a matéria, o jornalista alerta que todos os dados sobre a pandemia estão disponíveis no site do programa. Esta reportagem encerra o primeiro bloco do programa.

4.4 - 4ª REPORTAGEM (28:11 – 33:55)

Tema: Ministério da Saúde distribui quatro milhões de doses da vacina

Fontes utilizadas:

- Idosa recém vacinada, sem identificação; Epidemiologista Carla Domingues; Professor de epidemiologia da UERJ e UFRJ, Guilherme Werneck; Chefe de divisão de imunização SEMSA – Manaus, Isabel Hernandez; Secretário municipal de saúde de São Paulo, Edson Aparecido; Dona Francisca, idosa recém vacinada com a 2ª dose da vacina; Filho de idosa impossibilitada de ser vacinada, Renato Ferreira; Professor da faculdade de medicina da USP, Mário Scheffer.

Willian Bonner inicia, em bancada, dizendo que o Ministério da Saúde distribuiu mais quatro milhões de doses da vacina contra a Covid-19. Renata Vasconcellos completa a fala de Bonner.

Segue com imagens de apoio de idosos sendo vacinados e um curto *off* do repórter. Cortando para a primeira entrevista, uma senhora sem identificação que participa de forma rápida, dizendo como se sente.

O *off* continua acompanhado de imagens da vacinação, é exibido uma animação em 3D para explicar como funciona a ação das duas doses da vacina. Entra a segunda entrevista com a epidemiologista Carla Domingues, que é feita virtualmente, onde a especialista explica os intervalos entre cada vacina.

Em sua primeira passagem, o repórter Bruno Tavares, de São Paulo, afirma que muitas pessoas que tomaram a primeira dose da vacina, não compareceram

para tomar a segunda. Uma legenda é exibida na parte inferior da tela enquanto o repórter passa as informações.

Corte em seguida para a próxima entrevista, com o professor de epidemiologia da UERJ e UFRJ, Guilherme Werneck. Seguindo para um gráfico comparando a diferença de vacinação entre os estados do Amazonas (com 5%) e Roraima (com 75%).

O repórter cita a resposta da prefeitura de Manaus em formato de *off*, com imagens de apoio da vacinação em *drive-thru*. Em seguida entra no ar a entrevista com a chefe de divisão de imunização SEMSA – Manaus, Isabel Hernandez, que reafirma a resposta da prefeitura.

A próxima entrevista é com o Secretário Municipal de Saúde de São Paulo, Edson Aparecido, sobre a importância de lembrar os idosos de tomar a segunda dose da vacina. Segue *off* do repórter acompanhado de imagens de senhora tomando a 2ª dose da vacina. O jornalista também entrevista o filho de outra idosa, Renato Ferreira, de forma virtual. É exibido novamente um gráfico em 3D, do mapa do Brasil, sobre o percentual de vacinados com a primeira dose da vacina, com *off* do repórter.

O professor da faculdade de medicina da USP, Mário Scheffer é o próximo entrevistado, que participa de maneira virtual. A matéria finaliza com a fala de Mário, com imagens da vacinação.

Retornando ao estúdio, Renata Vasconcellos diz que a idosa mostrada na reportagem, foi vacinada no mesmo dia, duas horas depois do Jornal Nacional perguntar à prefeitura de São Paulo o porquê ela ainda não ter recebido a vacina. Bonner completa a fala da apresentadora, lendo a declaração Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas.

A apresentadora retorna a falar, agora sobre a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, que não respondeu a reportagem.

4.5 - 5ª REPORTAGEM (50:40 – 56:52)

Tema: Ministros do STF decidem que estados e municípios podem proibir cultos e missas presenciais

Fontes utilizadas:

- Ministro do STF/Relator, Gilmar Mendes; Ministro do STF, Nunes Marques; Ministro do STF, Edson Fachin

Renata Vasconcellos inicia em bancada falando sobre a decisão do STF em deixar livre para estados e municípios proibirem ou não cultos religiosos de maneira presencial. Segue para *off* do repórter Marcos LoseKann, com imagens de arquivo do julgamento no STF, entre imagens de fiéis em igrejas e ministros falando ao microfone.

Entra no ar a fala do ministro do STF, de maneira virtual, sobre a decisão ser uma questão de saúde pública. Em seguida entra ministro Nunes Marques defendendo que as missas e cultos proporcionam base emocional aos fiéis.

Após o *off* do repórter Marcos LoseKann com imagens da votação, o programa dá abertura para a crítica do ministro Edson Fachin, em sua fala de maneira virtual. O repórter Marcos LoseKann faz sua única passagem, de Brasília, falando sobre o posicionamento de Luiz Fux.

4.6 - 6ª REPORTAGEM (56:53 – 01:00:59)

Tema: Ministro do STF determina instalação da CPI da Covid

Fontes utilizadas:

- Nota de decisão do ministro do STF, Luiz Alberto Barroso; Presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG)

O apresentador inicia da bancada, dizendo que o ministro do STF Luiz Alberto Barroso determinou a instalação da CPI da Covid. Em seguida Bonner chama no telão do estúdio a repórter e correspondente em Brasília Camila Bomfim.

Ao vivo, a jornalista repassa algumas informações sobre a formação da comissão parlamentar, afirmando que desde fevereiro de 2021 a CPI já tem 31 assinaturas e, portanto, mais que as 27 necessárias para começar a funcionar.

Em animação 3D, é exibida a decisão do ministro Luiz Alberto Barroso, por escrito e com destaque em trechos específicos do texto, destacando os requisitos para que uma CPI comece a funcionar.

A repórter lê a nota que diz: “o que se discute é o direito das minorias parlamentares de fiscalizarem ações ou omissões do governo federal”. Em seguida é exibido a coletiva de imprensa com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG).

A repórter retorna a passagem fazendo o encerramento dizendo que o palácio do planalto não vai se manifestar, retornando para o estúdio, com os apresentadores.

Willian Bonner e Renata Vasconcellos finalizam dando boa noite, com o telão atrás dos apresentadores preenchido com a seguinte frase “345.287 vidas perdidas”, e encerrando com imagem da redação do jornal com a frase de fundo, sem a tradicional música de fechamento do programa, em respeito e luto às vítimas da Covid-19.

5. ANÁLISE DO PROGRAMA JORNAL DA RECORD

O programa Jornal da Record, do dia oito de abril de 2021, teve duração total de 53m e 46s, e contou com 12 matérias envolvendo situações da pandemia de Covid-19 no Brasil. O programa dividiu-se em dois blocos, com cinco reportagens no primeiro bloco e sete no segundo.

1º BLOCO:

1. Demissões em decorrência da pandemia, economia abalada
2. Falta de insumos em hospitais são maiores causa de mortes por Covid-19,
3. Intimação da Defensoria Pública da União para que João Doria explique estratégia de imunização no estado
4. Números de mortes e casos da pandemia no Brasil
5. Países restringem uso da vacina AstraZeneca/Oxford

2º BLOCO:

1. Ministro Luiz Alberto Barroso determina abertura da CPI da Pandemia
2. Vacina contra Covid-19 de forma clandestina em Minas Gerais
3. FMS promete entregar 100 milhões de doses de vacina até julho
4. Números da vacinação de pessoas no país nas últimas 24 horas
5. STF decide que estados e municípios podem proibir celebrações religiosas
6. Advogados e religiosos discordam da decisão do STF
7. Medidas restritivas para conter aglomerações, com trabalhadores se arriscando no transporte público lotado em São Paulo.

Destas matérias foram selecionadas as 12 reportagens, as que se referem à pandemia de Covid-19. A sequência das reportagens será apresentada a seguir.

5.1 - 1ª REPORTAGEM (0:11 – 2:56)

Tema: Demissões em decorrência da pandemia, economia abalada e empresas falindo

Fontes utilizadas:

- Vendedora desempregada Aparecida Sales de Souza; Associação Brasileira de *Shoppings Centers*; Presidente da Associação Brasileira de *Shoppings*, Glauco Humai; Empresária Rosenira Lima Canela.

A primeira notícia sobre a pandemia, o enfoque é o setor empresarial brasileiro e o número de empresas que foram à falência, devido às dificuldades impostas.

A reportagem se inicia com um *off* do repórter, acompanhado de imagens de apoio de um *shopping* vazio, em seguida a imagem corta para a entrevista da primeira fonte, a vendedora desempregada Aparecida Sales de Souza.

O primeiro dado exibido na matéria, mostra a quantidade de dias em que *shoppings* de São Paulo ficaram fechados em 2020, com informações da Associação Brasileira de *Shoppings Centers* (Abrasce). O jornalista Leandro Stoliar faz uma passagem falando sobre os dados, juntamente com um gráfico numérico ao seu lado, na tela.

A primeira fonte oficial utilizada é o presidente da Associação Brasileira de *Shoppings*, Glauco Humai, cuja fala é acompanhada de imagens de apoio dos estabelecimentos fechados em um *shopping*. A segunda fonte, a empresária Rosenira Lima Canela, que foi afetada financeiramente em sua empresa em decorrência da pandemia, é exibida com imagens de seu salão de beleza, seguido pela entrevista feita online.

5.2 - 2ª REPORTAGEM (3:48 – 6:37)

Tema: Falta de insumos em hospitais

Fontes utilizadas:

- Técnica de enfermagem Fabiane Rodrigues; Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde; Diretor da Associação de Hospitais Privados, Antônio Britto
- Diretor do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ), Yuri Salles

A segunda reportagem analisada fala sobre o Brasil superar pela segunda vez a marca de quatro mil mortes por Covid-19 em 24 horas. A apresentadora Christina Lemos inicia a reportagem usando como base um levantamento feito pelo Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde.

O apresentador Luiz Fara Monteiro completa evidenciando o descaso do governo federal com os profissionais da saúde e com a estrutura e insumos necessários para atender os pacientes.

Segue um *off* da repórter, com imagens da entrevistada, a técnica de enfermagem Fabiane Rodrigues que, a seguir, relata situações extremas em hospitais.

A jornalista Vanessa Libório, cita a informação do Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde, de que mais de 1.000 municípios brasileiros só tinham oxigênio suficiente para dez dias.

Em seguida é exibida a segunda fonte científica, o diretor da Associação de Hospitais Privados, Antônio Britto, que através de conferência online, cita a urgência de cilindros de oxigênio pelos hospitais do Brasil. A matéria exhibe ainda, a situação dos médicos, citada como difícil em *off* dito pela jornalista que narra a reportagem.

Seguindo, o diretor do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ), Yuri Salles, é a terceira fonte científica utilizada na matéria, também de forma online, dando ainda mais peso no foco da urgência de insumos para manter pacientes vivos e sedado.

5.3 - 3ª REPORTAGEM (6:38 – 8:10)

Tema: Intimação da Defensoria Pública da União para que João Doria explique estratégia de imunização no estado

Fontes utilizadas:

- Defensor nacional da união, André Ribeiro Porciúncula; Governo de São Paulo

O apresentador faz uma passagem, no estúdio, citando o tema da matéria a seguir e chamando a correspondente Catarina Hong no telão principal para dar mais informações. Em seguida a repórter faz uma passagem ao vivo, falando sobre a Defensoria Pública da União intimar o governador de São Paulo, João Doria, a dar explicações sobre a estratégia de imunização no estado. O documento de intimação é exibido em forma ilustrada digitalmente.

A imagem é cortada para a única entrevista da matéria, feita de maneira online, acompanhada de imagens de apoio da vacinação pelo país. O defensor nacional da união, André Ribeiro Porciúncula, entrega informações relevantes ao planejamento de imunização.

5.4 - 4ª REPORTAGEM (8:11 – 8:50)

Tema: Números de mortes e casos da pandemia no Brasil

Fontes utilizadas:

- Ministério da Saúde

O apresentador Luiz Fara Monteiro narra e exibe no telão do estúdio os números da pandemia, divulgados pelo Ministério da Saúde. O jornalista fala sobre os dados de forma neutra, sem questionamentos ou posicionamento evidente.

O número de mortes totais até aquela data, apresentado no programa Jornal da Record (345.025), é diferente ao exibido pelo Jornal Nacional (345.287), algo que pode ser explicado pelo fato de haver um *delay* na contagem e processo de registro das mortes. Segundo os dados mostrados pelo apresentador, foram registradas 4.249 mortes nas últimas 24 horas daquela data.

5.5 - 5ª REPORTAGEM (8:51 – 11:11)

Tema: Países restringem uso da vacina AstraZeneca/Oxford

Fontes utilizadas:

- Professor Anthony Harden, presidente da Comissão Conjunta de Vacinação e Imunização do Reino Unido; OMS; Farmacêutica Alisson Astles Fiocruz.

A matéria se inicia com passagem da apresentadora no estúdio, falando sobre a restrição de vários países à utilização da vacina AstraZeneca Oxford.

Após a introdução, imagens de vacinação em outros países acompanham o off da repórter Ana Paula Gomes que mostra dados sobre países que vacinaram somente pessoas acima de 60 anos com a AstraZeneca Oxford, exibidos em gráfico.

A primeira fonte científica estrangeira, o professor Anthony Harden, presidente da Comissão Conjunta de Vacinação e Imunização do Reino Unido, é mostrada em entrevista online e diz que as diretrizes para se utilizar determinada vacina muda, de acordo com o território.

A OMS, que é a segunda fonte oficial utilizada. A jornalista entrevista, também de forma De Lisboa, a repórter Ana Paula Gomes entra com uma passagem, citando online, uma profissional da saúde que perdeu seu irmão por conta dos coágulos sanguíneos, a farmacêutica Alisson Astles.

Ao fim da reportagem, retornando ao estúdio, a apresentadora cita que no Brasil a Fiocruz “segue recomendando fortemente a continuidade da vacinação, já que os benefícios superam os riscos”.

5.6 - 6ª REPORTAGEM (21:42 – 22:42)

Tema: Ministro Luiz Alberto Barroso determina abertura da CPI da Pandemia,

Fontes utilizadas:

- Ministro Luiz Alberto Barroso; Rodrigo Pacheco.

A matéria inicia com o apresentador ao lado do telão principal, fazendo passagem sobre o Ministro Luiz Alberto Barroso que determinou a abertura de uma CPI no Senado.

Em seguida chama no telão o correspondente Yuri Achcar, o qual traz informações vindas da declaração de Barroso, afirmando que já existem os requisitos necessários para a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito.

5.7 - 7ª REPORTAGEM (26:46 – 28:04)

Tema: Pessoas teriam tomado vacina contra Covid-19 de forma clandestina

Fontes utilizadas:

- Polícia Federal; Ministério Público de Minas Gerais; Procurador da república Carlos Henrique Dumont

A matéria seguinte, iniciada pela chamada da apresentadora no estúdio, fala sobre 57 pessoas que teriam tomado a vacina contra a Covid-19 de forma clandestina em Minas Gerais.

A repórter Helen Oliveira segue ao vivo, em frente ao posto da polícia federal, dizendo que sete pessoas que receberam a suposta vacina foram ouvidas, porém os exames laboratoriais realizados indicam que não havia presença de anticorpos, segundo a Polícia Federal, que é a primeira fonte oficial utilizada.

A segunda fonte a ser usada na matéria é o Ministério Público de Minas Gerais, que afirma perante nota oficial, narrada pela jornalista, que somente ao final da investigação será possível saber se mais alguém deverá responder à justiça.

A reportagem utiliza como terceira fonte oficial o procurador da república Carlos Henrique Dumont, o qual diz, por meio de entrevista online, ser preciso realizar uma investigação, para avaliar se cabe uma ação penal aos indivíduos.

5.8 - 8ª REPORTAGEM (28:05 – 29:46)

Tema: FMS promete entregar 100 milhões de doses de vacina até julho, produção de imunizantes deve aumentar no país

Fontes utilizadas:

- Presidente da Fiocruz Nísia Trindade Lima; Fiocruz; Instituto Butantan.

A matéria seguinte, iniciada pelo apresentador, fala sobre a promessa da Fundação Oswaldo Cruz, de entregar 100 milhões de doses da vacina de Oxford ao Ministério da Saúde, com prazo até julho. A apresentadora Christina Lemos completa a introdução.

A reportagem segue com imagens da vacinação, com a narração da repórter e usa como fonte a audiência virtual na comissão da covid no senado para repassar as notícias, quem explica sobre os insumos para a produção de vacinas é a presidente da Fiocruz Nísia Trindade Lima. A fonte pode ser considerada oficial e governamental.

A matéria também exhibe a posição do Instituto Butantan, que afirma durante *off* da repórter, que a partir do dia 20/04 deve voltar a fabricar a CoronaVac.

5.9 - 9ª REPORTAGEM (29:47 – 31:03)

Tema: Números da vacinação de pessoas no país nas últimas 24 horas

Fontes utilizadas:

- Portal Covid-19 no Brasil

A apresentadora Christina Lemos segue para o telão apresentando os números de vacinação no país. Segundo os dados mostrados na data, 752.247 pessoas foram vacinadas com a 1ª dose da vacina nas últimas 24 horas.

O número de imunizados naquela data, segundo o programa, era de 22.165.144 em todo o país, cerca de 10,47% da população brasileira.

A apresentadora finaliza promovendo o site R7.com, para que os telespectadores visitem o portal e verifiquem os números da vacinação no país, no mapa interativo.

5.10 - 10ª REPORTAGEM (31:05 – 32:00)

Tema: STF decide que pode estados e municípios podem proibir celebrações religiosas presenciais

Fontes utilizadas:

- Transmissão da Tv Justiça

Ainda ao lado do telão, a apresentadora diz: “O Supremo Tribunal Federal decidiu que estados e municípios podem proibir as celebrações religiosas

presenciais”, em seguida chama no telão para dar mais informações, direto de Brasília, o repórter Clébio Cavagnolle.

Trazendo os dados da votação, o repórter diz que a maioria dos ministros justificaram que o momento não permite reuniões religiosas, por conta do alto número de casos e mortes, mesmo com os protocolos de biossegurança contra a Covid-19, intercalando com imagens da reunião virtual do STF, durante a fala.

5.11 - 11ª REPORTAGEM (32:01 – 34:33)

Tema: Advogados e religiosos discordam da decisão do STF

Fontes utilizadas:

- Presidente da Unigrejas, Eduardo Bravo; Bispo Eduardo Kerpen, da Igreja Internacional da Plenitude de Deus; Pastor Edson Rebastini, da Igreja Bíblica da Paz; Advogado do Instituto Brasileiro de Direito e Religião, Jean Regina.

Continuando a reportagem anterior o apresentador diz, do estúdio, que advogados e religiosos discordam da decisão do STF. A primeira fonte utilizada, em entrevista online, é o presidente da Unigrejas Eduardo Bravo.

A segunda fonte utilizada na matéria, para expor a posição dos religiosos descontentes com a decisão do STF, é o bispo Eduardo Kerpen da Igreja Internacional da Plenitude de Deus, em entrevista presencial.

Seguindo com as fontes religiosas, o pastor Edson Rebastini da Igreja Bíblica da Paz expõe sua visão sobre a decisão, em entrevista online, com imagens de fiéis em culto dentro de uma igreja em segundo plano.

Mudando de fonte, o advogado do Instituto Brasileiro de Direito e Religião, Jean Regina, diz através de conferência virtual, que os decretos estaduais podem entrar em conflito com o exercício da fé, encerrando com imagens de apoio, de fiéis com bíblias na mão.

5.12 - 12ª REPORTAGEM (37:11 – 40:04)

Tema: Medidas restritivas para conter aglomerações, com trabalhadores se arriscando no transporte público lotado em São Paulo

Fontes utilizadas:

- Cinco populares sem identificação; Prefeitura da cidade de São Paulo; Secretaria dos Transportes Metropolitanos; Especialista em direito público, Marcelo Aith.

A apresentadora inicia o tema, do estúdio. O apresentador completa afirmando que o trabalhador se arrisca em ônibus, metrô e trens lotados.

Segue com imagens de um número grande de cidadãos se aglomerando para entrar em um vagão de metrô, com *off* da repórter Daysa Belini.

Em seguida são exibidos curtos e rápidos depoimentos de alguns cidadãos que utilizam o transporte na capital São Paulo. A reportagem mostra em seguida um pátio com inúmeros ônibus parados e sem uso, acompanhado de um *off* com imagens cotidianas dos trens e terminais ferroviários, sobre a afirmação da Secretaria dos Transportes Metropolitanos, de que 100% da frota está em operação.

A primeira fonte oficial utilizada é o especialista em direito público Marcelo Aith, em entrevista online, afirma que as prefeituras podem exigir das empresas concessionárias o aumento da frota.

6. ANÁLISE

6.1 - JORNAL NACIONAL

O primeiro bloco do programa é desenvolvido em matérias com foco na ciência, por trás de aspectos-chave da pandemia no Brasil, como as novas variantes descobertas no país, o motivo do avanço das mortes mesmo com a diminuição da média móvel e dados gerais sobre a vacinação e óbitos dos estados.

Já o segundo bloco do programa, apresenta matérias mais aprofundadas e com mais tempo de exibição, com maior número de fontes e com a presença do jornalismo especializado, como no caso da reportagem nº 5 que trata sobre a questão de o Ministério da Saúde distribuir quatro milhões de doses da vacina contra a Covid-19.

A matéria citada possui um tempo total de duração de cinco minutos, tendo utilizado um total de oito fontes, entre recém vacinados, professores, secretários e autoridades do governo.

As notas oficiais dos órgãos públicos são repassadas e lidas em forma de nota ou *off* para dar espaço ao outro lado de um fato, entre as notícias de cunho social.

Ao final do programa, um momento de respeito às vítimas da Covid-19 no Brasil é realizado, com o telão do estúdio exibindo o número de óbitos até aquela data. Fechando a edição do dia oito de abril de 2021, de maneira triste, fria e sem

cor, causando no telespectador um sentimento de lamentação e preocupação com a situação.

As sete reportagens analisadas possuíam um tempo médio de um minuto e meio de duração, no total 11 fontes científicas foram utilizadas e cinco gráficos numéricos apresentados.

6.2 - JORNAL DA RECORD

O Jornal da Record utiliza mais fontes oficiais e governamentais, professores, cientistas, pesquisadores do que fontes informais como populares. Repassa as informações de forma oficial, direta e sem muita expressão da linha editorial. De forma neutra, os apresentadores introduzem os temas das matérias sem comentar, nem expressar reações positivas ou negativas.

O primeiro bloco do programa se resume em matérias envolvendo a economia do país dentro do foco da pandemia, a situação do governo brasileiro perante os desafios da saúde e relações exteriores com as vacinas contra o vírus.

Os dados econômicos exibidos são de grande relevância, pois causam um impacto no telespectador quando se trata de temas financeiros. As notas oficiais dos órgãos públicos são repassadas como forma de rebater os dados que apontam divergências.

No segundo bloco do programa o enfoque é muito mais político do que econômico, envolve o poder público na maioria das reportagens. As fontes utilizadas são quase sempre oficiais, como a Polícia Federal, FMS, Ministério Público, procuradores e outros.

Finalizando as matérias sobre a pandemia, o programa muda totalmente de foco e exhibe duas reportagens de cunho religioso.

As 12 reportagens analisadas possuíam um tempo médio de um minuto e meio de duração, o total de fontes científicas ou oficiais utilizadas foram 27 e cinco gráficos numéricos foram apresentados.

6.3 ANÁLISE COMPARATIVA

	Jornal Nacional	Jornal da Record
Duração	1 hora e 1 minuto	53 minutos e 46 segundos

Nº de matérias sobre a pandemia	6 matérias	12 matérias
Tempo médio das matérias	1 minuto e meio	1 minuto e meio
Nº de matérias de cunho econômico	2 matérias	2 matérias
Nº de matérias de cunho social	3 matérias	6 matérias
Tema da matéria com maior tempo	Política/Religião	Problema social/Transporte público
Nº de fontes oficiais/científicas	11 fontes	27 fontes
Nº de fontes populares	3 fontes	9 fontes
Nº de mortes	4.190 mortes nas últimas 24 h/ Total de 345.287 óbitos até aquela data	4.249 mortes nas últimas 24 h/ Total de 345.025 óbitos até aquela data
Nº de vacinados	724.425 vacinados com a 1ª dose nas últimas 24 h/ 22.170.108 total de vacinados com a 1ª dose	752.247 vacinados com a 1ª dose nas últimas 24 h/ 22.165.144 vacinados em todo o país com a 1ª dose
Nº de gráficos	5 gráficos	5 gráficos

Tabela 1- Comparação entre os telejornais
Fonte: o autor (2021)

6.4 – REPORTAGENS COM O MESMO TEMA

No total, três matérias tiveram o mesmo tema tratado entre os programas. A começar pelos dados de óbitos e vacinados em 24 horas naquela data, o programa Jornal Nacional exibe os números, segundo o consórcio G1 com dados das

secretarias estaduais de saúde. No Jornal da Record, os dados apresentados são divulgados pelo Ministério da Saúde.

ÓBITOS NAS ÚLTIMAS 24H

Jornal Nacional **4.190**

Jornal da Record **4.249**

TOTAL DE ÓBITOS

Jornal Nacional **345.287**

Jornal da Record **345.025**

VACINADOS C/ 1ª DOSE NAS ÚLTIMAS 24H

Jornal Nacional **724.425**

Jornal da Record **752.247**

TOTAL DE VACINADOS

Jornal Nacional **22.170.108**

Jornal da Record **22.165.144**

Tabela 2- Comparação entre os números divulgados
Fonte: o autor (2021)

Em relação às mortes nas últimas 24h, há uma diferença de 59 no número entre os programas. Já em relação ao total de óbitos, a divergência entre os dados é ainda mais notável, com 262 números a menos na contagem do programa Jornal da Record.

Sobre os vacinados com a 1ª dose, os números sobem e quando comparados a diferença é significativa, 27.822 é a distância entre os dados. O total de vacinados possui uma discrepância de 4.964 de um programa para outro.

A segunda matéria semelhante entre os programas é a que trata da abertura e instalação da CPI da Covid, que no Jornal da Record é apresentada de forma rápida e sem uma reportagem dedicada, apenas com um jornalista correspondente explicando qual o objetivo da comissão e afirmando que o presidente do Senado não pode se omitir em relação a isso.

No Jornal Nacional, o assunto se desenvolve através de uma reportagem dedicada, com mais de três minutos de duração. Semelhante ao Jornal da Record, o

apresentador Willian Bonner também chama uma jornalista correspondente para dar mais informações.

No entanto, a diferença em relação ao Jornal da Record se dá a partir do momento em que uma ilustração em 3D sobre o documento de decisão do ministro Luiz Alberto Barroso, por escrito e com destaque em trechos específicos do texto é mostrada, evidenciando a relevância que o programa dá ao exibir o documento.

Também é exibida uma coletiva de imprensa com o presidente do Senado, dando espaço para declarações oficiais gravadas em vídeo, ao contrário do Jornal da Record, que repassa a informação apenas através da fala do correspondente.

Por último a matéria sobre a decisão do STF que estados e municípios podem proibir celebrações religiosas presenciais, possuem duas abordagens muito diferentes entre os dois programas.

A reportagem do programa Jornal Nacional possui um tempo dedicado de seis minutos e 12 segundos, com fontes oficiais como os ministros citados na chamada da matéria.

Além apenas do viés político, a reportagem dá espaço para chamar a atenção do ponto de vista religioso de fato, que é o que se discute, com a fala do ministro Nunes Marques, defendendo que as missas e cultos proporcionam base emocional aos fiéis.

No programa Jornal da Record, a matéria que tem o mesmo tema e possui apenas um minuto e cinco segundos, se apresenta com um viés muito mais voltado para o repasse das informações e sem reportagem dedicada. Apenas com informações do correspondente, a matéria passa as principais informações políticas, sem dedicar qualquer citação sobre o viés religioso.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo é de suma importância para observar o funcionamento da abordagem que os telejornais brasileiros praticam, em relação às notícias sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil.

Ambas as emissoras tratam de pautas diferentes em seus programas jornalísticos, e as matérias com o mesmo tema são tratadas de diferentes formas como nos casos citados anteriormente. Mesmo que algumas das matérias contem com menos tempo de duração dedicados ao assunto e, em casos, menos fontes utilizadas, o grau de relevância para a análise é o mesmo para ambas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CORREIO BRAZILIENSE. **Jornais tem mais credibilidade revela pesquisa do Ibope**. 13 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2017/01/13/interna-brasil,564903/jornais-tem-mais-credibilidade-revela-pesquisa-do-ibope.shtml>. Acesso em: 23 de agosto de 2021.

COUTINHO, Iluska Maria da Silva. **O papel público do Telejornalismo no Brasil: Informação e exercício de direitos nas telas em rede nacional**. Belém-PA. 7 de setembro de 2019. Disponível: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0368-1.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

DIÁRIO DE GOIAS. **As 10 maiores emissoras de TV do Mundo**. 16 de junho de 2021. Disponível em: <https://diariodoestado.com.br/as-10-maiores-emissoras-de-tv-do-mundo-109455/>. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Aline Midlej vai apresentar o Jornal Nacional**. 24 de agosto de 2021. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2021/08/aline-midlej-vai-apresentar-o-jornal-nacional.shtml>. Acesso em: 16 de setembro de 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO 1. **Audiência de telejornalismo explode durante a crise do novo coronavírus**. 19 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/audiencia-de-telejornalismo-explode-durante-crise-do-novo-coronavirus.shtml>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

G1. **TV é o meio preferido por 63% dos brasileiros para se informar e internet por 26% diz pesquisa**. 24 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 31 de agosto de 2021.

GITHUB. **Repositório de dados COVID-19 pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins**. Disponível em: <https://github.com/CSSEGISandData/COVID-19>. Acesso em: 16 de setembro de 2021.

KANTAR IBOPE. **Audiência do Horário Nobre 15 mercados de 30 de agosto a cinco de setembro de 2021**. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/audiencia-do-horario-nobre-15-mercados-30-08-a-05-09-2021/>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

MELLO, Jaciara Novaes. **Telejornalismo no Brasil**. Ponta Grossa 2009. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

MEMORIAL DA GLOBO. **Jornalismo e Telejornais**, Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.

O SÃO GONÇALO. **Apresentadora da Record deixa a emissora após fazer críticas a linha editorial do jornalismo**. 19 de março de 2021. Disponível: <https://www.osaogoncalo.com.br/geral/105060/apresentadora-da-record-deixa-emissora-apos-fazer-criticas-a-linha-editorial-do-jornalismo>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

PADIGLIONE, Cristina. **Audiência de telejornalismo explode durante crise do novo coronavírus**. Folha de S.Paulo, São Paulo, 19 de março de 2020. Televisão, Coronavírus. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/audiencia-de-telejornalismo-explode-durante-crise-do-novo-coronavirus.shtml>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

PODER 360. **Globo divulga no editorial no Jornal Nacional sentimento de horror e erros.** 19 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/globo-divulga-editorial-no-jornal-nacional-sentimento-de-horror-e-erros/>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

R7. **Jornal da Record News.** 1 de setembro de 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/record-news/jornal-da-record-news/jornal-da-record-news-06052021>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

R7-1. Famosos e TV, **jornal da Record tem maior audiência em 2021 em São Paulo.** 23 de março de 2021. Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/jornal-da-record-tem-maior-audiencia-em-2021-em-sao-paulo-23032021>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

SANTOS, P. V. F., LUZ, C. R. M. **Convergência Midiática: A nova televisão Brasileira.** Revista Inovcom, Vol 5, nº 2. 2013.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégicas das fontes no jornalismo.** Florianópolis. Combook, 2011. Disponível em: https://www.faculdadeparque.edu.br/ebooks/Fontes_noticias.pdf. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

SIMÃO, João. **Manual do Jornalismo Televisivo.** UTAD 2007. Página 9. Disponível em: https://www.academia.edu/2442772/MANUAL_DE_JORNALISMO_TELEVISIVO. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

ANEXOS

Jornal Nacional

- Imagem 1

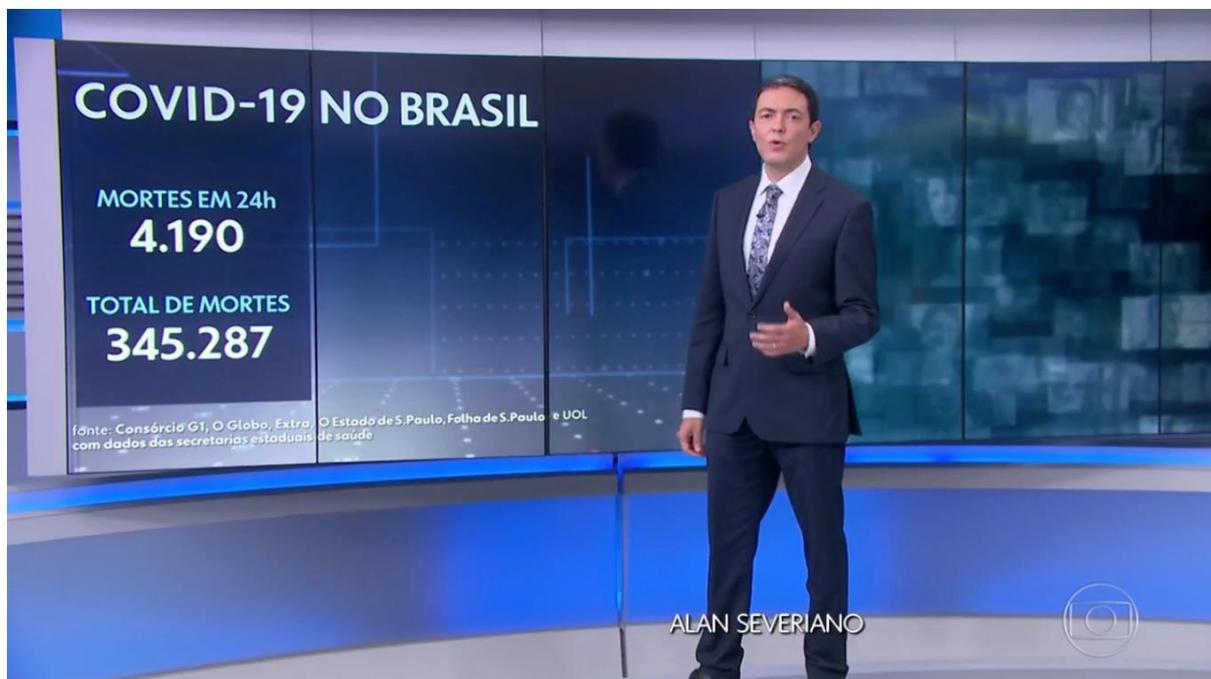


Imagem 1 - Jornalista Alan Severiano apresentando no telão do estúdio os dados sobre número de mortes por Covid-19 no Brasil.

Fonte - Jornal Nacional - edição de 08 de abril de 2021

- Imagem 2



Imagem 2 - Tela com gráfico sobre número de média móvel de mortes no Brasil com escala de meses.

Fonte - Jornal Nacional - edição de 08 de abril de 2021

Imagem 3

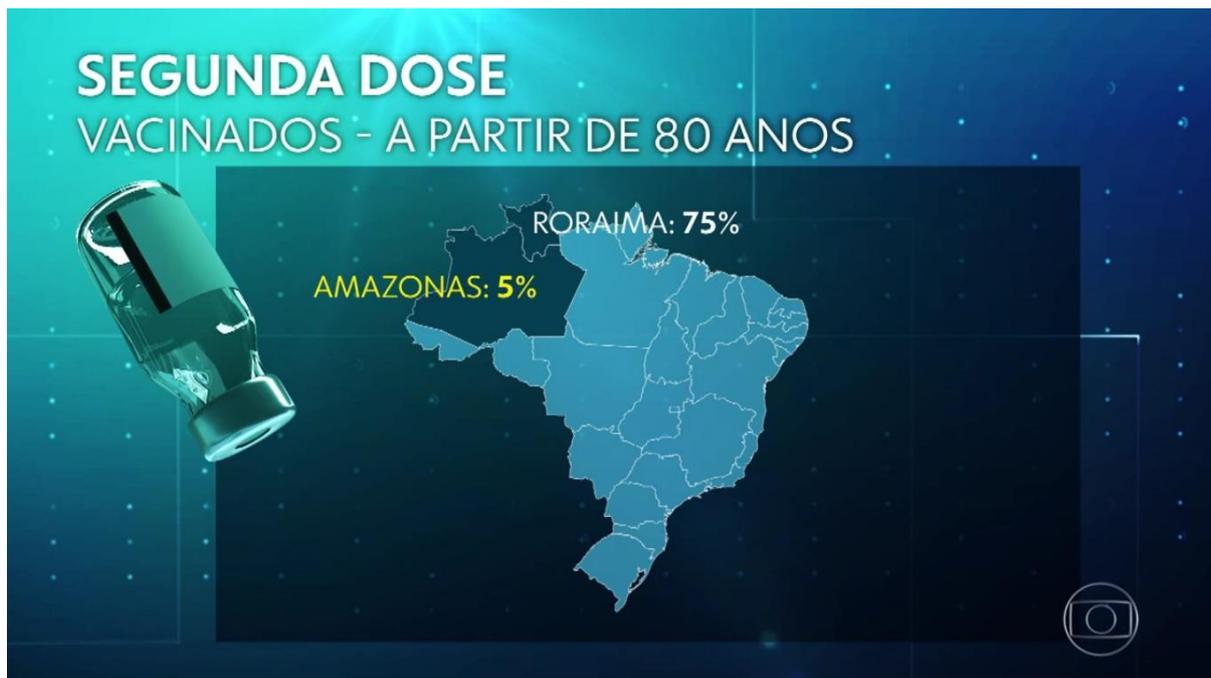


Imagem 3 - Arte em modelo de mapa do Brasil com dados sobre vacinados com destaque em dois estados com o melhor e pior índice.

Fonte - Jornal Nacional - edição de 08 de abril de 2021

Jornal da Record

- Imagem 1



Imagem 1 - Apresentador Luiz Fara Monteiro apresenta no telão os dados sobre casos e mortes por Covid-19 no Brasil.

Fonte - Jornal da Record - edição de 08 de abril de 2021

- Imagem 2

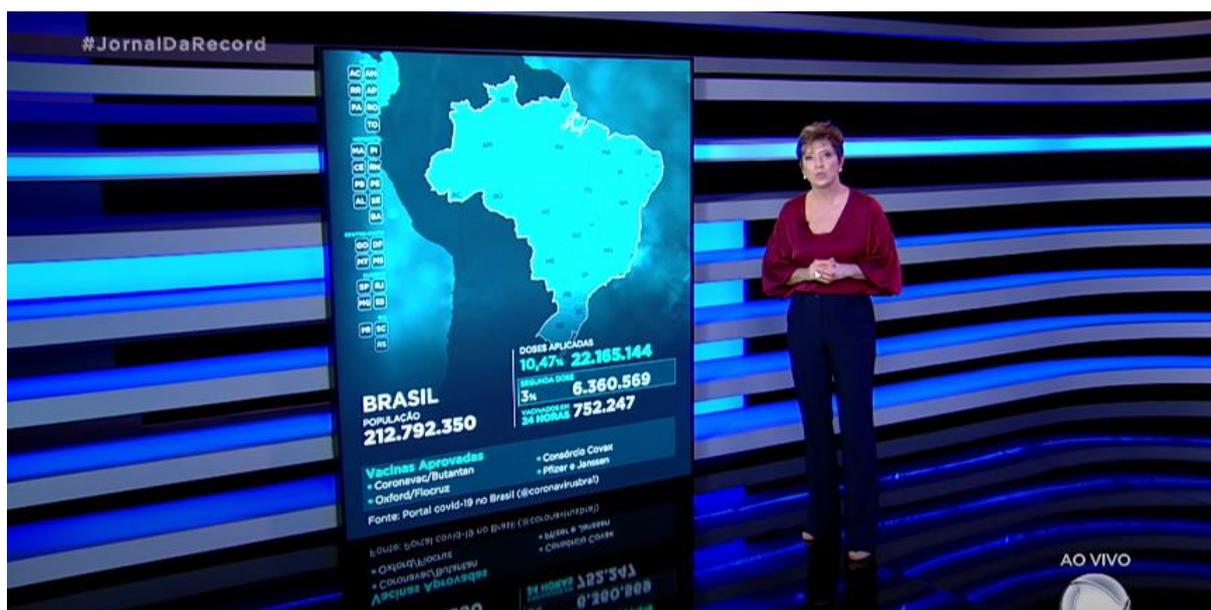


Imagem 2 - Apresentadora Christina Lemos exibindo no telão do estúdio os dados sobre vacinação no Brasil.

Fonte - Jornal da Record - edição de 08 de abril de 2021

- Imagem 3



Imagem 3 - Apresentador Luiz Fara Monteiro exibindo no telão os números de mortes e recuperados da Covid-19 em 24 horas no Brasil.

Fonte - Jornal da Record - edição de 08 de abril de 2021